



## A ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

**Marcela Aparecida Eustáquio de Oliveira<sup>(1)</sup>; Roselle Fernandes Torres de Oliveira<sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup>Acadêmica do curso de Psicologia pelo Centro Universitário de Itajubá – FEPI;marcelaeo@yahoo.com.br

<sup>(2)</sup>Professora do curso de Psicologia pelo Centro Universitário de Itajubá – FEPI;roselleft@hotmail.com

---

### RESUMO

A intenção da presente pesquisa é estudar a eficácia e os benefícios da arteterapia no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), e explorar como esse recurso está inserido na atuação do psicólogo. Acredito que este trabalho seja uma relevante contribuição para a prática de profissionais que desejam ampliar e desenvolver conhecimentos sobre a arte-terapia no tratamento psicoterápico no campo da saúde mental, principalmente na população autista. De acordo com Valladares e Silva (2011), a arte-terapia possibilita oferecer uma assistência globalizada, favorecendo um ambiente facilitador e propício ao seu comportamento e desenvolvimento, buscando sempre barrar a estagnação de estímulos, pois esta pode prejudicar estruturalmente todo seu processo de desenvolvimento normal, acredita-se que a ampliação dos espaços da arte-terapia poderá facilitar a expressão das crianças, estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades expressivas. Para os autores Costa, Carolino e Costa (2010), a Arteterapia integra conhecimentos advindo da arte e psicologia, e trabalha com técnicas expressivas e vivenciais, possibilitando um conhecimento profundo do ser.

Palavras-chave: 1. Arte-Terapia. 2. Autismo. 3. Saúde Mental.

---

### INTRODUÇÃO

A intenção da presente pesquisa é estudar a eficácia e os benefícios da arte-terapia no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), e explorar como esse recurso está inserido na atuação do psicólogo.

Para Valladares e Silva (2011), a arte-terapia contribui significativamente na humanização nos cuidados à saúde, é um processo natural no qual o indivíduo comunica o que sente, pensa e a maneira como vivência e percebe o mundo, processo que ocorrerá de acordo com o seu desenvolvimento emocional, mental, psíquico e perceptual.

Segundo Bosa apud Marinho e Merkle (2009), são chamadas Autistas as crianças que tem inadaptação para estabelecer relações normais com o outro, um atraso na aquisição da linguagem, apresentam igualmente estereótipos gestuais, uma necessidade de manter imutável seu ambiente material, ainda

que deem provas de uma memória frequentemente notável.

De acordo com Valladares e Silva (2011), a arte-terapia possibilita oferecer uma assistência globalizada, favorecendo um ambiente facilitador e propício ao seu comportamento e desenvolvimento, buscando sempre barrar a estagnação de estímulos, pois esta pode prejudicar estruturalmente todo seu processo de desenvolvimento normal, acredita-se que a ampliação dos espaços da arte-terapia poderá facilitar a expressão das crianças, estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades expressivas.

Acredito que este trabalho seja uma relevante contribuição para a prática de profissionais que desejam ampliar e desenvolver conhecimentos sobre a arte-terapia no tratamento psicoterápico no campo da saúde mental, principalmente na população autista.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para descrever este estudo foi usada a pesquisa bibliográfica, através de artigos, teses, livros, reportagens e vídeos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arteterapia, que utiliza a arte no auxílio ao tratamento psicológico, é um dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, visando a resgatar o homem em sua integralidade através de processos de autoconhecimento e transformação (Coqueiro; Vieira; Freitas, 2010).

Tommasi (2015) diz que a arte-terapia estimula a imaginação, libera as manifestações de símbolos, trabalha a afetividade, a expressão criativa. Trabalha com o ser humano em sua totalidade. Segundo a autora a arte-terapia tem várias raízes, com sustentação na arte e na psicologia, e aprofunda ainda mais nessas raízes. A psicologia, por exemplo, surgiu da filosofia, que por sua vez, surgiu da mitologia. Na pré-história o ser humano já se expressava artisticamente. O porque ainda é uma incognita, poderia ser um meio de comunicação, rituais, forma de expressar sua realidade, seus medos, etc. Não sabemos ao certo o porquê, mas uma coisa é certa, já estava desenvolvendo ciência. Passado os tempos, ele vai pensar em sua natureza, o que é o ser humano, como ele se desenvolve, como se diferencia e, ao fazer isso ele está fazendo filosofia, o que é a base da psicologia e das demais ciências, como a medicina e a engenharia.

Ao fim do século XIX e início do século XX a atividade artística é levada para os lugares dos cuidados psiquiátricos. A “arteterapia” científica aparece realmente no século XX, seguida pela musicoterapia. Nos anos de 1960, reconhece-se a verdadeira arte-terapia como domínio totalmente à parte e relacionado a todo conjunto das técnicas artísticas (FORESTIER, 2011).

Os estudos de Jung influenciaram amplamente o campo da arteterapia, trazendo à tona discussões sobre importância do mundo imagético na compreensão do

psiquismo e, conseqüentemente, valorizando a análise das imagens simbólicas projetadas nas produções artísticas dos pacientes dentro do enquadre psicoterapêutico (VASCONCELLOS; GIGLIO, 2007).

No Brasil, podemos citar o trabalho de Nise da Silveira como precursora deste trabalho no país. A médica Nise da Silveira enfrentou a psiquiatria da época, ano de 1940. Ela foi contra a eletrochoques, lobotomia e criou uma ala no Centro Psiquiátrico Nacional, onde iniciou seu trabalho destinado aos doentes mentais através da arte (CASTRO; LIMA, 2007).

Para Franzoi, Santos, Backes e Ramos (2016), a reforma da psiquiatria levou a uma ressignificação de saberes e práticas na saúde mental, o que foi possível pela substituição do paradigma manicomial, marcado pela exclusão social e olhar simplista e hegemônico biopatológico da psiquiatria, por novas formas de cuidado

Lima apud Philippini (2010), diz que a arteterapia surge como um novo campo a ser explorado, dentro de uma multidimensionalidade e interdimensionalidade existentes em todas as áreas de conhecimento.

Costa (2010) ressalta a arte como um campo de conhecimento rico em símbolos e significados, que permite a eclosão de uma linguagem não verbal, possibilitando a comunicação por meios pouco explorados, buscando promover o desenvolvimento de habilidades individuais, integração grupal e formação humana.

Ainda de acordo com Costa (2010), para lidarmos com pessoas portadoras de necessidades especiais, devemos estar abertos ao novo.

Karvonen e Stoxen (2003), falam que o maior problema de pessoas com necessidades especiais são os comportamentos problemas, e por isso é muito importante uma intervenção abrangente, que foca o desenvolvimento de habilidades funcionais e não apenas na redução de comportamentos indesejáveis, a intervenção e estratégias deverá ser de acordo com os princípios de planejamento centrado na pessoa e na sua capacidade de fazer escolhas, isso permite que o indivíduo

expresse suas decisões e escolhas de forma adequada ao invés de um comportamento-problema. Isto se dá através da análise funcional e implantação de intervenções abrangentes. A inclusão é um processo que ocorre continuamente pela vida inteira da pessoa com necessidades especiais e o principal objetivo é promover uma vida com dignidade e qualidade.

Segundo Tamanah, Perissonoto e Chiari (2008), o espectro autístico caracteriza-se por impedimentos graves e crônicos na interação social, comunicação verbal e não verbal e interesses. Se manifesta antes dos 3 anos de idade, permanecendo na idade adulta. Muitas vezes suas manifestações podem ser atenuadas através de intervenções psicoeducativa. Dados mais atuais contribuem para mudar a imagem comum do autismo, que até vinte anos atrás era considerado um distúrbio raro. Hoje ocupa páginas de revistas científicas, jornais e programas de TV. Saber o que é autismo não é somente necessidade dos pais e dos profissionais, a ajuda para pessoas autistas pode vir do maior conhecimento da população em relação às suas causas, características e estratégias de intervenção psicoeducacionais (SURIAN, 2010).

Os autistas são mais do que indivíduos acometidos de uma doença ou distúrbio, eles são, acima de tudo, sujeitos com uma existência singular, que demandam cuidados de saúde (FRANZOI, SANTOS, BACKES e RAMOS, 2016).

Para Carolino e Costa (2010), a arte é um meio de equilíbrio do ser humano com os momentos mais críticos de sua vida, resgatando a auto-estima, desenvolvendo corpo, mente e espírito, fortalecendo a interação com os outros.

## CONCLUSÕES

Para os autores Costa, Carolino e Costa (2010), a Arteterapia integra conhecimentos advindo da arte e psicologia, e trabalha com técnicas expressivas e vivenciais, possibilitando um conhecimento profundo do ser, reconstruindo e integrando a personalidade, possibilitando ainda a aquisição de autonomia, objetivando melhorar a vida humana. A Arteterapia é um agente transformador para o fortalecimento interior e

processo de humanização no atendimento em saúde.

## REFERÊNCIAS

**ARTE-terapia.** Direção: VETOR editora, Produção: Sonia Bufarah Tommasi, 8'20". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ji7FADUe8i8>. Acesso em março de 2016.

CASTRO, E. D;LIMA, E.M. F. A. **Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira.** Interface (Botucatu) vol.11 no.22 Botucatu May/Aug. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artext&pid=S1414-32832007000200017&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1414-32832007000200017&lang=pt). Acesso: 10 de jun, 2015.

COSTA, R. X. **Arteterapia e educação inclusiva: Diálogo Multidisciplinar.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010 . 164p.

COQUEIRO, N.F.; VIEIRA, F.R.R.; FREITAS, M.M.C. **Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental.** Acta paul. enferm. vol.23 no.6 São Paulo 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/22.pdf>. Acesso: 2 de fevereiro, 2016.

FRANZOI, M.A.H; SANTOS, J.L.G; BACKES, V.M.S; RAMOS, F.R.S. **Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.** Texto contexto - enferm. vol.25 no.1 Florianópolis 2016 Epub Mar 22, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artext&pid=S0104-07072016000100701&lang=pt#B10](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0104-07072016000100701&lang=pt#B10). Acesso: 21 de março, 2016

FORESTIER, R. **Tudo sobre a Arte-Terapia: As bases científicas de uma profissão: A originalidade de uma prática terapêutica: seu estatuto profissional.** 5ª Ed. São Paulo: Editora IDÉIAS E LETRAS, 2011. 272P.

MARINHO, E.A.R; MERKLE,V.L.B. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação.** PUC-PR,2009. Disponível em:<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educ>



ere2009/anais/pdf/1913\_1023.pdf. Acesso: 15 de junho, 2015.

SURIAN,L. **Autismo**. 1ª Ed. São Paulo: 2010, Ed. Paulinas, 2010.150 p.

TAMANHAHA, A.C.; PERISSINOTO, J; CHIARI, B.M. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger**. Rev. soc. bras. fonoaudiol. vol.13 no.3 São Paulo 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342008000300015>. Acesso: 2 de março, 2016.